

DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL ATRAVÉS DE SESSÕES DE EQUOTERAPIA: relato de caso

Yorrana Tayná SILVÉRIO¹; Daiane M. SILVA²; Guilherme FERREIRA³, Luis Gustavo SILVA¹; Gleysson Roberto SILVA⁴; Pedro Acácio RODRIGUES⁵; Danilo O. REIS⁵

RESUMO

A equoterapia, com auxílio de equinos, busca reabilitar pessoas com necessidades especiais. O objetivo desse estudo foi verificar a influência da equoterapia no desenvolvimento psicossocial. Uma praticante se dispôs a realizar práticas equoterapêuticas com finalidade de reabilitar seu déficit cognitivo e sua falta de capacidade em melhorar a autoimagem e a auto-higiene. Concluiu-se que a equoterapia é uma forma de alcançar socialização e independência nas atividades de vida diária do praticante.

Palavras-chave: equinoterapia, reabilitação, inclusão social.

INTRODUÇÃO

Segundo a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL, 2013), a equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com necessidades especiais. A aplicação deste método ocorre por intermédio de programas básicos (hipoterapia, educação/reeducação, pré-esportivo e esportivo pára-equestre), conduzidos por uma equipe interdisciplinar, na qual devem estar inseridos no mínimo, um psicólogo, um fisioterapeuta e um equitador.

O cavalo possui marcha tridimensional, semelhante a do homem, que consiste em movimentos em eixo vertical, para cima e para baixo; em plano frontal, para a direita e para a esquerda; e em um plano sagital, para frente e para trás.

Além da reabilitação física, o cavalo auxilia na reabilitação educacional, psicológica e social dos praticantes.

¹ Estudante de Técnico em Agropecuária do IFSULDEMINAS – Câmpus Machado;

² Professora de Zootecnia do IFSULDEMINAS – Câmpus Machado, daiane@mch.ifsuldeminas.edu.br;

³ Estudante de Engenharia Agrônômica do IFSULDEMINAS – Câmpus Machado;

⁴ Estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS – Câmpus Machado;

⁵ Responsável técnico do Setor de Equinocultura do IFSULDEMINAS – Câmpus Machado.

. O objetivo desse trabalho foi verificar a influência da equoterapia no déficit cognitivo e na falta de capacidade em melhorar a autoimagem e a auto-higiene de uma criança.

MATERIAL E MÉTODOS

Ana Clara Viana de Carvalho Leal, a praticante de equoterapia, era natural de Machado- MG, tinha oito anos de idade e era aluna da Associação de Pais e amigos dos Excepcionais (APAE) de Machado. Ela se dispôs a realizar práticas equoterapêuticas com finalidade de reabilitar seu déficit cognitivo e sua falta de capacidade em melhorar a autoimagem e a auto-higiene. A família de Ana Clara autorizou a mesma a participar das sessões, bem como autorizou a divulgação de dados e imagens pelo IFSULDEMINAS – Câmpus Machado.

Através de avaliação fisioterápica previamente ao início da equoterapia, pode-se observar que não havia queixa sobre seu estado físico, mas a fisioterapeuta detectou alteração na marcha e em diagnóstico médico pôde-se perceber que ela possuía atraso de desenvolvimento neuropsicomotor, pois Ana Clara nasceu prematura aos oito meses de gestação.

Através de avaliação psicológica, soube-se que sua rotina era normal, brincava bastante tanto sozinha quanto com sua irmã mais nova, no entanto, ela não possuía noção de espaço temporal e iniciou linguagem oral tardiamente. Além disso, soube-se que a APAE era o único elo com o mundo e ao mudar sua rotina, ela normalmente não aceitava, ficava brava e chorava. A praticante demonstrava afeto e carinho com a família, compreendia bem o certo e o errado e expressava seus sentimentos de forma adequada. Não tinha contato com animais e não cumprimentava as pessoas de modo geral.

Suas maiores dificuldades eram comer, fazer tarefas de escola, cuidar da higiene pessoal e esboçar fala. Ela não era observadora, não retinha informações, não descrevia fatos, histórias, contos e sentimentos, e só se concentrava em atividades prazerosas como brincadeiras. Quanto à psicomotricidade, imitava sons e gestos, mas não mantinha diálogos, apenas respondia perguntas.

A terapia através de equinos foi realizada entre março e outubro de 2011 no Centro de Equoterapia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado, totalizando 11 sessões de 30 minutos, sendo que as sessões ocorreram às quartas-feiras pela manhã. Para as sessões de

equoterapia, foram utilizados dois cavalos castrados sem raça definida com idade entre oito e doze anos, sendo que os animais foram devidamente treinados para o desenvolvimento das atividades. As sessões foram realizadas usando-se manta, cilhão rédeas e cabaçada como encilhamento, objetivando maior equilíbrio e coordenação motora para conseqüentemente melhorar a marcha.

A equoterapia foi realizada com auxílio de equipe multiprofissional, incluindo alunos e professora do curso Técnico em Agropecuária e Engenharia Agrônômica, além de psicólogos, fisioterapeutas e instrutores de equitação. Os alunos e alguns profissionais pertenciam ao IFSULDEMINAS – Câmpus Machado e outros profissionais foram cedidos pela APAE de Machado. Os alunos que participaram das sessões de equoterapia eram integrantes do Grupo de Pesquisa e Extensão em Equinocultura e receberam treinamento específico para atuarem principalmente como auxiliares-guia e auxiliares-lateral durante as sessões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas sessões de equoterapia, a praticante demonstrou um pouco de medo no início, mas apresentou bom estado geral, foi bastante comunicativa, colaborou com os exercícios propostos e conseguiu manter contato visual e tátil com o cavalo. Apresentou evolução na atenção e concentração; realizou atividades com membros superiores; treinou autonomia e independência, abordando aspectos como as atividades diárias, higiene pessoal e auto-imagem através de cuidados com os cavalos. Realizou montarias clássicas, praticando a linguagem oral e exercícios para a coordenação motora. Realizou algumas sessões fora da pista de areia, conhecendo vários lugares e diversos animais do IFSULDEMINAS – Câmpus Machado, estimulando assim a linguagem para a vida prática.

A partir do momento que, através da equoterapia, a praticante alcançou os objetivos propostos, ela recebeu alta.

Segundo Barreto et al. (2007), a equoterapia além de trazer benefícios físicos, gera benefícios psíquicos e sociais provendo atenção e memória, mudança no perfil de personalidade e socialização.

Arruda (2002) comprovou que ao final de meses de equoterapia, uma praticante aprendeu a ler e escrever; obteve melhora na auto-estima, auto-afirmação e segurança; obteve também, grande desenvolvimento no raciocínio lógico matemático; alcançou vínculos fortes e genuínos com os animais e com os

terapeutas, inclusive a praticante disse, ao final, que amava os cavalos e os terapeutas.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que a equoterapia é uma forma de alcançar socialização e independência nas atividades de vida diária do praticante. Além disso, a equoterapia melhora os valores humanos de estudantes e profissionais que participam das sessões como auxiliares guia ou lateral.

AGRADECIMENTO

Ao IFSULDEMINAS – Câmpus Machado, a APAE de Machado e a todos os participantes da APEC/Projeto em Equinocultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, K. P. O cavalo como agente libertador do fluxo ao desenvolvimento completo dos indivíduos. In: 1º Congresso ÍBERO AMERICANO E 3º CONGRESSO NACIONAL DE EQUOTERAPIA, 2004, Salvador. **Anais...** Brasília: Associação Nacional de Equoterapia, 2004.

Associação Nacional de Equoterapia (ANDE – BRASIL). Disponível em: <http://www.equoterapia.org.br/site/equoterapia.php> em 26 de agosto de 2013.

BARRETO, F.; GOMES, G.; SILVA, I.A.S.; GOMES, A.L.M. Proposta de um programa multidisciplinar para portador de Síndrome de Down, através de atividades da equoterapia, a partir dos princípios da motricidade humana. **Fitness and Performance Journal**, v. 6, n. 2, p. 82-88, 2007.